

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação – FaE
Centro De Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
Especialização em Educação em Ciências

Sasha Luísa de Azevedo Nunes

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO MODELO BIOPSIKOSSOCIAL:
ampliando oportunidades de aprendizagem no 8º ano do Ensino Fundamental**

Belo Horizonte

2023

Sasha Luísa de Azevedo Nunes

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO MODELO BIOPSISSOCIAL:
ampliando oportunidades de aprendizagem no 8º ano do Ensino Fundamental**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências.

Orientador(a): Luiz Gustavo Franco

Coorientador(a): Luan Henrique Alves

Belo Horizonte

2023

N972e
TCC

Nunes, Sasha Luísa de Azevedo, 1988-

Educação em sexualidade no modelo biopsicossocial [manuscrito] :
ampliando oportunidades de aprendizagem no 8º ano do ensino fundamental /
Sasha Luísa de Azevedo Nunes. -- Belo Horizonte, 2023.
55 f. : enc, il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação.

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título
de Especialista em Educação em Ciências.

Orientador: Luiz Gustavo Franco Silveira.

Coorientador: Luan Henrique Alves.

Bibliografia: f. 33-36.

Apêndices: f. 37-55.

1. Educação. 2. Ciências (Ensino fundamental) -- Estudo e ensino.
3. Educação sexual. 4. Escolas de tempo integral. 5. Ensino fundamental.
6. Psicologia educacional. 7. Psicologia social.

I. Título. II. Silveira, Luiz Gustavo Franco, 1988-. III. Alves, Luan Henrique.
IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.372

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS -GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - CECI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO MODELO BIOPSISSOCIAL: ampliando oportunidades de aprendizagem no 8º ano do Ensino Fundamental.

Nome da Aluna: Sasha Luísa de Azevedo Nunes.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - CECI, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em Ciências.

Aprovada em 25 de março de 2023, pela banca constituída pelo membros:

Prof. Luiz Gustavo Franco Silveira - Orientador / UFMG

Profª. Deborah Cotta Oliveira - Leitora Critica / UFMG

Belo Horizonte, 25 de março de 2023.

Profª. Drª. Nilma Soares da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação CECI / FAE / UFMG

,



Documento assinado eletronicamente por **Nilma Soares da Silva, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 11/04/2023, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2220044** e o código CRC **B10E27F3**.

Referência: Processo nº 23072.210558/2022-77

SEI nº 2220044

Dedico esta monografia a estar viva e a todos que amo ao meu redor.

Agradecimentos

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado. A minha filha por ser o Sol que ilumina toda e qualquer escuridão. Ao meu marido agradeço por me apoiar para que eu conseguisse finalizar a especialização. A minha mãe, pai e irmã pelo amor incondicional sempre. A minha sogra pelo auxílio sempre disponível e pelas oportunidades de tranquilidade necessárias.

Aos colegas do pólo B, por serem sempre solícitos e críticos. Em especial a Elaine e o Rondinelly por serem o grupo de trabalho mais eficiente e competente, por escutarem e apoiarem as dificuldades que tive durante esta trajetória.

A tutora Luiza por ser uma pessoa direta e prática sem muitos rodeios, agradeço por sanar as dúvidas e estar sempre disponível. Agradeço por trazer tranquilidade e graça nos momentos de angústia.

A Nati por ter despertado minha curiosidade e minha atenção sobre o tema. No início da minha carreira, a professora Nati foi a minha equipe e o meu incentivo a ser sempre melhor. Agradeço imensamente por ter sido uma excelente companhia e por não ter me deixado ser uma professora “padrão”.

Ao meu coorientador Luan agradeço muito a compreensão e a eficiência nas correções. Ao meu orientador Luiz Gustavo pela eficiência e disponibilidade sempre. Tive realmente a sorte grande na divisão de orientações da especialização, pois foram excelentes companhias nessa minha jornada, sempre me ensinando e tranquilizando quando necessário. Pessoas e profissionais maravilhosos com os quais com certeza gostaria de trabalhar novamente.

Viva

O medo ainda não passou completamente

Mas me sinto bem

E sei que a etapa mais difícil se foi

É bom ouvir as vozes

Responder as mensagens

Até ver e acalmar as brigas

É bom sentir o vento

Os cheiros

Até sentir dor parece bom

Por que assim sei

Que muito viva estou

Foi muito emocionante

Te encontrar de novo

Meu raio de Sol

É tanto amor

Que nem cabe

Em lugar nenhum

Meu coração agora está fechado

Mas ainda precisa de tempo

Para ficar perfeito

Mas mesmo assim

É bom estar mais um tempo

Por aqui

Fazendo qualquer

Pequena coisa

Sem muito sentido

Entre todos vocês.

19/10/22

Resumo

A educação em sexualidade tem grande relevância para os processos de formação do estudante. Apesar disso, é um tema sensível que geralmente é evitado nas escolas. Majoritariamente, o modelo de educação em sexualidade desenvolvido nas escolas está relacionado ao biológico-centrado, que tem como enfoque aspectos morfo-fisiológicos da sexualidade. O modelo biopsicossocial, por outro lado, abrange aspectos sociais, emocionais e culturais da sexualidade, permitindo um ensino conectado à realidade dos estudantes. Neste estudo, analisamos uma sequência didática fundamentada no modelo biopsicossocial e desenvolvida em uma escola pública estadual do estado de Minas Gerais nas aulas de Ciências de quatro turmas do 8º ano do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante das aulas, com anotações em caderno de campo, gravação em áudio, bem como as atividades realizadas pelos estudantes. Os resultados indicam que os estudantes compreendem a sexualidade como fenômeno principalmente orientado por aspectos biológicos. Ao longo da sequência, identificamos mudanças em tais concepções por meio de oportunidades de aprendizagem relacionadas aos seguintes aspectos: i) autodescobrimento; ii) compreensão e respeito ao outro; iii) busca ativa pelo conhecimento; iv) reconhecimento e mudança de comportamentos considerados inadequados. Indicamos implicações pedagógicas do estudo, apontando o ensino de sexualidade por meio do modelo biopsicossocial como forma de oportunizar o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes.

Palavras-chave: Educação em sexualidade, Modelo biopsicossocial. Ensino fundamental. Educação em ciências.

Abstract

Sexuality education has a great relevance for student development. Despite this, it is a sensitive topic that is generally avoided in schools. Mostly, the model of sexuality education developed in schools is related to the biological-centered model, which addresses the morpho-physiological aspects of sexuality. The biopsychosocial model, however, covers social, emotional and cultural aspects of sexuality, allowing teaching connected to the students' reality. In this study, we analyze a didactic sequence based on the biopsychosocial model and developed in a state public school in the state of Minas Gerais in the Science classes at four groups of the 8th grade of elementary school. Data collection happened through participant observation of the classes, with notes in a field notebook, audio recording, as well as the activities carried out by the students. The results indicate that the students understand sexuality as a phenomenon related mainly by biological aspects. Throughout the sequence, we identified changes in such conceptions through learning opportunities related to the following aspects: i) self-discovery; ii) understanding and respect for others; iii) active search for knowledge; iv) recognition and change of behaviors considered inappropriate. The work shows pedagogical implications which seek to teach sexuality through the biopsychosocial model as a way to further develop students as collective and as individuals.

Keywords: Sexuality education. Biopsychosocial. Elementary school. Science Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 Contexto da pesquisa	15
3.2 A sequência didática	16
3.3 Coleta e análise de dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
6 APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade compreende relações entre diferentes dimensões da vida humana: corpo, identidade, cultura e vida social. Lidar com tais questões em um espaço que permita o diálogo é central para sua vivência saudável. A escola, nesse sentido, é um espaço de aprendizagem, socialização e vivência para crianças e adolescentes. É nela que os estudantes passam grande parte de sua adolescência, momento da vida em que começam a intensificar os interesses sobre a sexualidade com as mudanças do corpo e da mente (BRÊTAS, 2003; SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS, 2010).

Na legislação brasileira, a adolescência é compreendida entre 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 2007). Sendo assim, esse momento acontece na escola ao longo do ensino fundamental II e do ensino médio. O papel do professor em auxiliar os estudantes a se compreenderem durante essas mudanças, portanto, é fundamental, considerando que a sexualidade é, por vezes, incompreendida e tratada como tabu (COSTA *et al.*, 2014; SAMPAIO NERY *et al.*, 2015). Em relação ao currículo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais englobam a sexualidade nos anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 2017; MINAS GERAIS, 2019), porém, sem esclarecer como o tema deve ser trabalhado.

Apesar da sexualidade ser considerada um tema transversal e, como tal, podendo ser trabalhada por qualquer professor, geralmente as iniciativas relacionadas a essa temática são realizadas por professores de Ciências e Biologia (MOIZÉS; BUENO, 2010). Sendo mais comum que esse tema seja explorado no ensino médio, a maior parte de sequências ou projetos relacionam-se com as últimas faixas etárias escolares (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017; SANTOS; SANDRINI, 2019).

No presente trabalho, buscamos contribuir com a aprendizagem dos estudantes sobre a educação em sexualidade por meio de um estudo com os anos finais do fundamental, tendo em vista a relevância da sexualidade nesse momento da escolarização (JARDIM; BRÊTAS, 2006).

O interesse dos estudantes e os problemas sociais e de saúde pública em decorrência da prática de uma educação em sexualidade pouco efetiva, tais como a gravidez recorrente de alunas entre 12 e 15 anos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nessa mesma faixa etária, reiteram a necessidade dessa discussão. Apesar da relevância social de tais situações, muitos estudos demonstram que as aulas sobre sexualidade que dão enfoque apenas em evitar a gravidez e as infecções, sem considerar os entrelaçamentos com as dimensões social, emocional e identitária são pouco efetivas (JARDIM; BRÊTAS, 2006; MADUREIRA, 2007; SANTIAGO; SANTOS, 2008).

Diante dessa dificuldade de ir além dos aspectos biológicos, o presente estudo analisa uma sequência de aulas que busca englobar aspectos socioemocionais e identitários, considerando o diálogo e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim como propõe Figueiró (2006, 2009), as aulas desenvolvidas, e que analisamos, foram pautadas em uma educação em sexualidade que viabiliza espaços de participação e de compartilhamento de ideias, que não consideram apenas uma abordagem médica ou “biologizante”.

Com a realização de uma sequência didática orientada por aspectos biopsicossociais, buscamos analisar as redes de conexões dos estudantes a partir de suas concepções sobre sexualidade. Ao mesmo tempo, analisamos como essas aulas, baseadas no modelo biopsicossocial, ampliam as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Desse modo, buscamos responder às seguintes questões de pesquisa:

1. *Como os estudantes compreendem o termo sexualidade?*
2. *Como a realização de uma sequência didática sobre sexualidade com enfoque no modelo biopsicossocial fornece oportunidades de aprendizagem para os estudantes?*

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

O presente estudo fundamenta-se nos referenciais teóricos da sexualidade e da educação em sexualidade. A sexualidade envolve muito mais do que apenas sexo, como geralmente imaginado, inicialmente, pela semântica da palavra. O sexo seria um termo mais restrito, relacionado ao ato sexual e a busca por prazer comum a todos nós desde que nascemos (FIGUEIRÓ, 2006). Já a sexualidade

inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 2).

Segundo Vargas-Trujillo (2007), a sexualidade engloba identidade, biologia, preferências, aspectos sociais, culturais e históricos, sendo dividida em três pilares, citando-os, o sexo biológico, o gênero e a orientação sexual. Essa divisão permeia uma percepção da amplitude do termo, muitas vezes limitada ao ato sexual. Resumidamente, o sexo biológico estaria relacionado às variações físicas e corporais; o gênero ao nosso papel cultural a depender da história e do local; e a orientação sexual retrata as nossas preferências e por quem nos atraímos.

A educação em sexualidade constitui o processo pelo qual o indivíduo aprende sobre suas peculiaridades, se descobre, percebe o outro, se enxerga e se sente no mundo. O ensino desse tema perpassa as experiências do indivíduo que começam em casa e tem uma grande influência das instituições de ensino. Na escola, os estudantes são influenciados pelos seus pares e pelos professores (FIGUEIRÓ, 2006).

O ensino de sexualidade na escola ainda é delicado e tratado como tabu. Apesar de ser um tema necessário, muitos professores se sentem inseguros e despreparados para trabalhá-lo devido ao fato de terem carências de conhecimento que poderiam talvez ser sanadas com incentivo à formação continuada (FIGUEIRÓ, 2006; MOREIRA *et al.*, 2011). Essa carência de conhecimento pode gerar um ensino que limita e priva os estudantes (SANTANA, 2014).

Para possibilitar uma educação em sexualidade plena e libertadora dos preconceitos existentes, Figueiró (2006) pontua que há várias estratégias disponíveis, desde que se siga alguns princípios, como: não se limitar à Biologia e à Fisiologia ao ensinar; gerar oportunidades de expressão de sentimentos, dúvidas e reflexões; aprender a ouvir seu aluno; o aluno deve ser protagonista, tendo muito espaço para expor e ouvir os demais; e, por último, o professor não transmite o conhecimento, mas cria espaços de aprendizagem.

Ao mudar o enfoque da educação em sexualidade para outros aspectos que não só a Biologia, como comumente é feito nas escolas, não significa que essa será ignorada, como afirmado por Louro (2014):

Ao dirigir o foco para o caráter “fundamentalmente social”, não há, contudo, a pretensão de negar que o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas. (LOURO, 2014, p. 18).

As estratégias apontadas em alguns trabalhos para uma educação em sexualidade libertária seriam, por exemplo, o uso de debates, de dramatização, de dinâmicas de grupo, de questionários, uso de desenhos, recortes e colagens, filmes, músicas, cenas de novelas, livros de literatura, pesquisas, manchetes de revistas e de jornais, entre outros (FIGUEIRÓ, 2006).

Segundo Duarte (2010) e Vieira e Matsukura (2017), há dois modelos principais usados pelos professores para abordar a sexualidade, um modelo biológico-centrado e preventivo e o modelo biopsicossocial.

O primeiro modelo, o biológico-centrado e preventivo, está associado a um ensino voltado para prevenir doenças e a gravidez não planejada, com enfoque na fisiologia e anatomia do sistema reprodutor e nos métodos contraceptivos (DUARTE, 2010). Esse modelo é geralmente delineado na maior parte dos livros didáticos (ROSA, 2016; BORGES; CASAGRANDE, 2019; SILVA; SILVA, 2020), sendo mais restritivo. Isso, pois acaba por limitar o ensino a aspectos biológicos, não permitindo a inserção de outros aspectos, tais como, os sociais, os psicológicos e os culturais (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

O outro modelo, biopsicossocial, é mais amplo, abordando, além das dimensões biológicas, as questões subjetivas e socioculturais que se modificam constantemente através da história. Nesse modelo se amplia o ensino a partir da abordagem de questões emocionais, das mudanças psicológicas, dos medos e das percepções culturais na vivência da sexualidade (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Muitos professores optam pelo modelo biológico-centrado, talvez por ser mais fácil de lidar com esse assunto socialmente delicado ou pela literatura estar estruturada, em sua maioria, com esse formato biológico que acaba por afastar o indivíduo, tornando o tema desinteressante.

Nesse contexto, a presente pesquisa se relaciona com o modelo biopsicossocial, haja vista que aspectos emocionais, sociais e culturais foram discutidos e viabilizados durante a sequência didática desenvolvida. Além disso, a nossa proposta tem o intuito dos estudantes serem ativos e participantes na construção do conhecimento, como sugerido por Figueiró (2006), e abarca as estratégias citadas pela referida autora na construção das aulas.

3 METODOLOGIA

3.1 Contexto da pesquisa

A sequência didática foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada na região da Pampulha, em Belo Horizonte/MG, entre os meses de setembro e outubro de 2022, durante as aulas de Ciências de quatro turmas do 8º ano do ensino fundamental. Essas turmas somavam juntas 105 estudantes com idade média de 13 a 14 anos, sendo que 52 estudantes consentiram participar da pesquisa e, assim, compuseram o número amostral. O baixo retorno dos termos, principalmente dos responsáveis pelos estudantes, era esperado devido a dificuldade de comunicação com os mesmos.

A professora regente das turmas, primeira autora desta pesquisa, possui formação em Ciências Biológicas (Licenciatura), com 3 anos de experiência docente e com prática de trabalhar a educação em sexualidade com seus alunos em anos anteriores nas turmas de Ensino Médio.

O tema foi escolhido devido ao grande interesse dos alunos e a necessidade de se trabalhar esse assunto que frequentemente é negligenciado nas escolas (MONTEIRO; RIBEIRO, 2018) ou, quando é abordado, tem um enfoque apenas “biologizante”, ignorando a complexidade que o envolve (JARDIM; BRÊTAS, 2006; MADUREIRA, 2007; SANTOS; SANDRINI, 2019).

Durante a sequência didática, as aulas foram adaptadas dependendo da necessidade e do interesse dos alunos. Os espaços onde a sequência didática desenvolveu-se foram as salas de aula e o laboratório de informática, além disso o quadro e o projetor foram utilizados.

3.2 A sequência didática

A sequência didática foi elaborada sobre o tema sexualidade devido a pertinência do assunto nas escolas e se fundamentou nos referenciais da educação em sexualidade, especialmente Figueiró (2006) e no modelo biopsicossocial com o intuito de abordar os vieses além do biológico (VIEIRA; MATSUKURA, 2017), mas não descartando-o durante as aulas. Estimulamos o aluno a ser ativo e protagonista no processo de construção do aprendizado de modo a contribuir com sua formação como cidadão. Nas aulas, utilizamos várias metodologias com esse intuito, como o brainstorming (“tempestade de ideias”), atividades guiadas e dramatização, como sugerido por Figueiró (2006).

Como descrito por Figueiró (2009), a sequência sobre o tema sexualidade deve estar aberta a constantes modificações ao longo das percepções dos interesses dos alunos. Com isso, dados foram coletados em um questionário diagnóstico¹ com objetivo de orientar a elaboração da sequência didática, este questionário foi adaptado dos trabalhos de Abreu (2010) e Nemcic *et al.* (2005) e estruturado no Formulário do Google. Como a escola tem sala de informática, os alunos o responderam de forma online. Esse questionário foi aplicado no mês anterior à primeira aula, com intuito de direcionar modificações necessárias na sequência didática, além disso, outras alterações foram realizadas ao longo do desenvolvimento para adaptar as demandas das turmas.

¹ O questionário pode ser consultado, na íntegra, pelo link <https://forms.gle/B1jrHT6fq7WYeRJT8> e a síntese dos seus resultados no link: <https://docs.google.com/document/d/1WtD8NnoJXit0AXxwuEKrg-B4JnEXehXMQUOri0gUxY/edit?usp=sharing>.

A seguir, descrevemos a sequência didática de forma integral, com as 14 aulas tal qual foi planejada, a mesma é sintetizada no quadro 1. Todavia, devido a questões de tempo e saúde da pesquisadora, foi possível desenvolver somente até a nona aula, em todas as turmas.

A primeira aula discutiu o que é o termo sexualidade, compreendendo-o a partir do seus diversos sentidos e significados e analisando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. A professora, com o uso da lousa, elaborou uma chuva de ideias sobre o que os alunos compreendem por sexualidade, possibilitando desenvolver a abrangência do termo. Nessa aula também foi explicado sobre a caixa de perguntas, que seria uma caixa que foi elaborada para receber bilhetes com perguntas. Foi informado que ela seria deixada na biblioteca e tinha o intuito de oportunizar a realização de perguntas por parte dos estudantes que se sentissem constrangidos de fazê-las durante as aulas, os bilhetes poderiam ser colocados de forma anônima.

A segunda aula abordou o termo sexualidade, compreendendo-o a partir da sua diversidade de sentidos, bem como descrevendo os componentes principais da sexualidade. Também foi discutido sobre a diversidade e a homofobia. Nessa aula, com o uso do projetor e a caixa de som, reproduzimos o vídeo “Sexualidade: sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero”² e, logo após, discutimos os termos sexo biológico, gênero e orientação sexual. A diversidade de classificações e a questão da homofobia foram debatidos e a sigla LGBTQIA+ explicada.

Na terceira aula, retomamos as discussões sobre a diversidade e homofobia, e avaliamos os dados de criminalidade contra a população LGBTQIA+. Para o debate sobre a diversidade sexual, utilizamos a música "Indestrutível" da cantora Pablo Vittar. A atividade, apresentada no Apêndice I, foi realizada em grupos, discutindo a diversidade e a violência existente contra o grupo LGBTQIA + para assim conectar com nossa cultura, história e preconceitos existentes.

Na quarta e quinta aulas, houve a elaboração de situações fictícias relacionadas à sexualidade e discussão de questões polêmicas sobre sexualidade, o que chamamos de jogos teatrais. Como sugere Figueiró (2009), às atividades

² Disponível em: <https://youtu.be/y9ldf5CnMEo>

utilizando a dramatização envolvem o sujeito em histórias possíveis na realidade e com isso trabalham a empatia e a troca de papéis. Os alunos foram divididos em grupos e os temas foram sorteados. A partir do tema, o grupo teve que elaborar um roteiro e um teatro improvisado sobre o mesmo para apresentar à turma.

Os temas foram os seguintes:

1. Prevenindo gravidez indesejada na adolescência
2. Diversidade sexual
3. Proibição do aborto
4. Mudanças no corpo na adolescência
5. Importância da visita ao ginecologista
6. Prevenindo Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

Na sexta e sétima aulas, ocorreram as dramatizações das situações fictícias baseadas em possíveis situações reais sobre sexualidade e a discussão das situações polêmicas sobre sexualidade.

Na oitava aula, avaliamos o aborto no contexto brasileiro comparando com outros países, a fim de entender as diferenças existentes na legislação de cada país em relação ao aborto. A atividade foi realizada em grupos, de modo que os estudantes discutissem os prós e contras do aborto e a diferença entre os países acerca da liberação ou proibição. Como recurso desencadeador da discussão, utilizamos a música "Feticídio" de Mc Garden (Apêndice II).

Na nona aula, o assunto foi métodos contraceptivos e menstruação. Os estudantes foram divididos em grupos, receberam envelopes com alguns materiais para que tentassem identificar o que eram e como funcionavam, depois explicaram para o restante da turma. Os materiais disponibilizados foram: anticoncepcional, pílula do dia seguinte, teste de gravidez, absorvente descartável e reutilizável, calcinha menstrual, absorvente interno (OB), camisinha feminina e masculina, teste de gravidez e diafragma.

Na décima aula, a proposta era discutir as dúvidas sobre sexualidade. Essa aula foi ministrada apenas em uma das turmas devido às questões de saúde da pesquisadora. Uma estratégia interessante que tenho utilizado com resultados

positivos é o uso de jogos. O jogo proposto (vide Apêndice III), demanda que a sala seja dividida em equipes com um representante para escolher cartas. Caso acertem a questão presente na carta sorteada, a equipe joga o dado e avança no caminho desenhado no quadro. Caso não acertem, ficam na mesma posição. Há cartas especiais ao longo do jogo que permitem que os participantes peguem doenças ou fiquem grávidos. As perguntas do jogo abordam mitos e verdades sobre assuntos relacionados à sexualidade, sendo interessante para discussão do senso comum divulgado pela mídia.

Na décima primeira aula, pretende-se avaliar o aborto no contexto brasileiro e enumerar as mudanças na percepção do aborto em dois contextos nacionais. Com isso, a oitava aula seria retomada e os alunos receberiam o apêndice IV, que consta duas notícias sobre o aborto em dois casos brasileiros e será discutida a percepção popular sobre os mesmos. Sugere-se que a atividade seja realizada em grupos para mobilizar a discussão. Nessa aula, é solicitado aos estudantes que tragam fotos pessoais de quando eram pequenos e fotos atuais na aula seguinte.

Na décima segunda aula, de posse das fotos dos estudantes, sugere-se descrever as mudanças que ocorrem no nosso corpo, categorizando-as em mudanças da adolescência, da infância e da velhice. Os alunos, em grupos, devem discutir sobre as mudanças que aconteceram da infância até agora, respondendo às seguintes perguntas: como era nosso corpo? Como é agora? O que ainda irá se alterar? A proposta é perceber as mudanças não só no corpo, mas também as mudanças emocionais ocorridas.

Na décima terceira e quarta aulas, a discussão volta-se para as partes que formam nosso corpo, abordando a menstruação, a fecundação e a gravidez. Para tal, sugerimos que respondam um questionário que pode ser acessado pelo link <https://forms.gle/sRvcvEHVwnREiEx9>. O site PLANETABIO e outros sites podem ser consultados. As correções serão enviadas por e-mail e discutidas em sala de aula.

Após a décima quarta aula, como proposto pelo cronograma da escola, aplicamos a prova bimestral aos estudantes. Aproveitando o contexto da pesquisa, e enquanto professora regente das turmas foco do presente estudo, abordei a

temática sexualidade na prova, o que possibilitou que esse instrumento avaliativo também compusesse os materiais para a análise.

Quadro 1 - Esquema das Aulas e dos temas/atividades

Aula	Tema e Atividade
1	Chuva de Ideias: O que é sexualidade?
2	Vídeo sobre sexualidade: Sexo, Gênero e Orientação Sexual, Diversidade e Homofobia
3	Música Diversidade x Crime contra LGBTQIA+
4 e 5	Jogos Teatrais: Explicação e Elaboração dos Roteiros
6 e 7	Jogos Teatrais: Apresentação dos Grupos
8	Música sobre aborto e Dados de Aborto no Brasil e no mundo
9	Métodos Contraceptivos e Menstruação
10	Jogos Mitos e Verdades sobre sexualidade
11	Reportagens sobre Aborto em duas situações
12	Fotografia: Como é o nosso corpo? Que mudanças aconteceram? Quais ainda vão acontecer?
13 e 14	Intimidade: Como o corpo funciona?

Fonte: Elaboração própria (2023)

3.3 Coleta e análise de dados

A pesquisa teve o enfoque na abordagem qualitativa, a qual busca compreender os processos, os significados, os motivos e os valores envolvidos com a compreensão dos alunos, não partindo de hipóteses e questões prontas (FLICK, 2013; MINAYO, 2002).

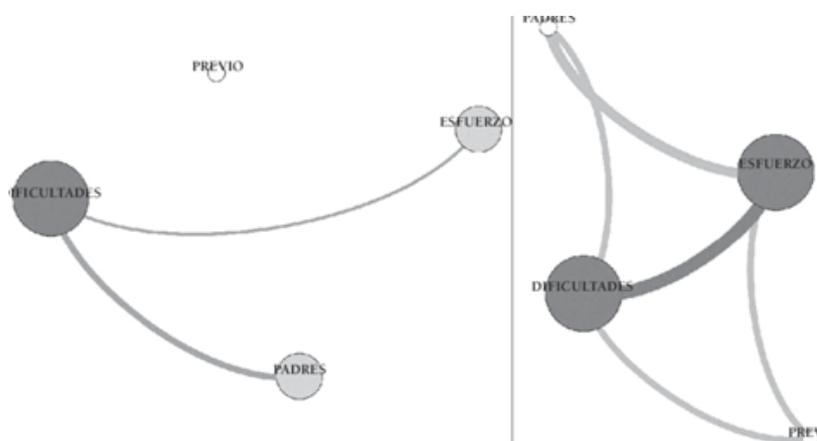
Para coleta de dados, nos pautamos na observação participante, a pesquisadora e professora integravam o mesmo personagem durante as relações face a face com os estudantes (MINAYO, 2002). Durante a sequência didática, os registros da observação ocorreram por meio das anotações no caderno de campo e da gravação em áudio das aulas para assim guiar a posterior análise dos dados (GIL, 2008). As atividades geradas durante as aulas e a avaliação bimestral foram digitalizadas para compor o corpus de dados da pesquisa a ser analisado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Essa variedade de registros foi utilizada para ampliar as possibilidades de análise descritiva.

Após o desenvolvimento da sequência didática, foram avaliadas as aulas e os materiais produzidos pelos estudantes para que assim guiasse o caminho da pesquisa (CARVALHO, 2006; FLICK, 2013). Dentre o conjunto de atividades e aulas realizadas na sequência, optamos por dar enfoque a aula relacionada à chuva de ideias sobre sexualidade (Aula 1) para responder a nossa questão de pesquisa 1 (Como os estudantes compreendem o termo sexualidade?). As discussões da aula 1 nos possibilitaram maior acesso às percepções dos alunos sobre o que entendem por sexualidade.

Visando responder à primeira questão de pesquisa, as palavras pontuadas pelos estudantes foram organizadas em categorias amplas, por exemplo, palavras como sexo e masturbação foram classificadas como categoria ato sexual. As categorias utilizadas foram: ato sexual; fisiologia; comércio erótico; relacionamento; aborto; orientação; gênero; religião; métodos contraceptivos, identidade e sentimento.

Após a categorização, por meio do software Gephi, estruturamos os dados em grafos para que fossem melhor visualizados. Informamos que a proporção de ocorrência das falas dos alunos em cada categoria é equivalente ao tamanho das letras e dos nós nos grafos. Os dados categorizados foram transformados em redes ou grafos, como exemplificado abaixo na Figura 1:

Figura 1 - Exemplo de grafo



Fonte: Durán-Martínez; Martín-Pastory; Martínez-Abad (2020).

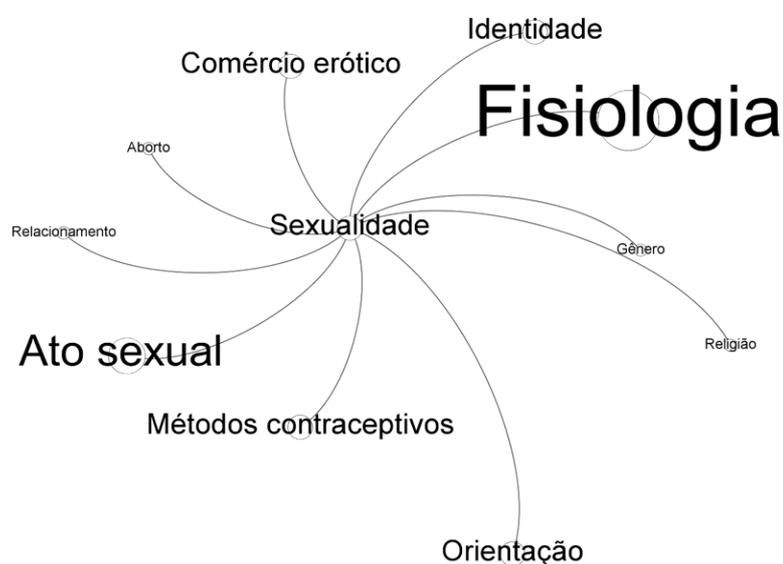
Visando responder à segunda questão de pesquisa (Como a realização de uma sequência didática sobre sexualidade com enfoque no modelo biopsicossocial fornece oportunidades de aprendizagem para os estudantes?), buscamos identificar, na sequência didática desenvolvida, eventos de aprendizagem que subsidiassem a caracterização das oportunidades de aprendizagem geradas pelo modelo biopsicossocial. Categorizamos os tipos de aprendizagem em grupos para facilitar a percepção geral. As categorias são: 1- Autodescobrimento; 2- Compreensão e respeito ao outro; 3- Busca ativa de conhecimento; e 4- Reconhecimento de comportamentos inadequados e mudança na postura. Após a categorização, tabelas foram elaboradas para visualização dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tabular os dados, analisamos, primeiramente, como os alunos compreendem a sexualidade. Para essa análise, utilizamos dados das quatro turmas de 8º ano acompanhadas. A compreensão dos alunos sobre sexualidade incorporou elementos biológicos, psicológicos, sociais e culturais as aulas, agregando uma ampla rede de conexão, por isso a análise utilizou de grafos que são uma forma matemática de representar redes de dados, onde há dois conjuntos representados: os vértices ou nós que são conectados pelas arestas (JURKIEWICZ, 2009).

Os dados das discussões relacionadas à chuva de ideias sobre sexualidade foram utilizados para elaboração dos grafos. Na figura 1, percebemos que a compreensão da turma 1 sobre sexualidade se desenvolve principalmente sobre a fisiologia, apesar de trazer outros aspectos relevantes do tema, esses aparecem com menos ênfase que os aspectos relacionados ao funcionamento do corpo.

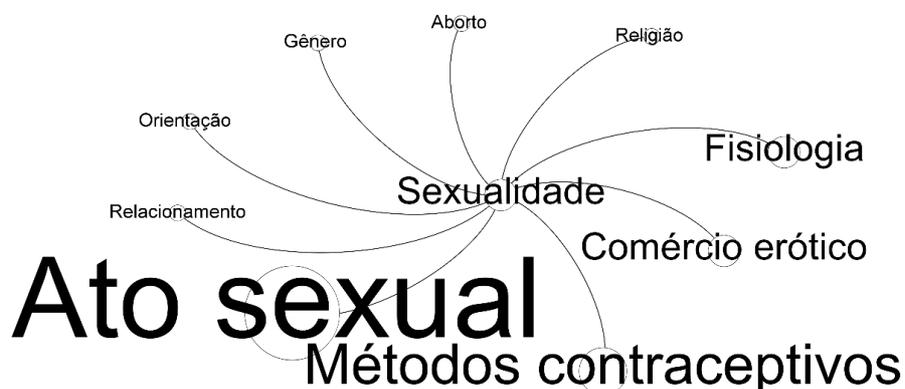
Figura 1 – Grafo de compreensão de sexualidade da turma 1



Fonte: Elaboração própria (2023).

Nas relações de compreensão da sexualidade na turma 2 mostradas na figura 2, os estudantes durante a discussão deram destaque ao ato sexual e em seguida aos métodos contraceptivos, mostrando um interesse pela relação sexual e as formas de prevenção.

Figura 2 – Grafo de compreensão de sexualidade da turma 2



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na figura 3, podemos perceber como a fala da turma 3 se posicionou em vários elementos, destacando respectivamente o ato sexual, a fisiologia, os métodos contraceptivos e o relacionamento. Nesta turma houve um interesse mais diversificado relacionado ao tema, mas, assim como as outras turmas, concentrou principalmente nos aspectos biológicos.

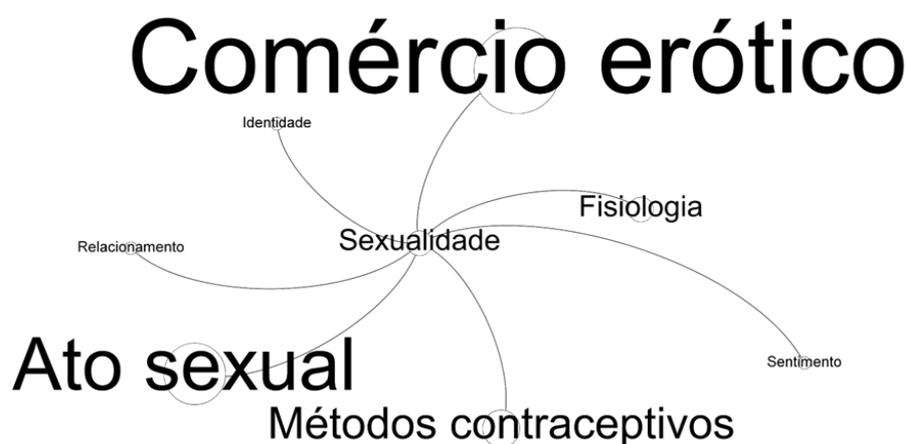
Figura 3 – Grafo de compreensão de sexualidade da turma 3



Fonte: Elaboração própria (2023).

A turma 4, teve interesse no assunto no comércio erótico e em seguida sobre o ato sexual. O interesse dessa turma nos produtos envolvidos com a relação sexual foram diferenciados em relação às demais turmas, incluindo em certo aspecto cultural e social na temática da aula.

Figura 4 – Grafo de compreensão de sexualidade da turma 4



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na figura 5, reunimos os dados obtidos nas quatro turmas, com isso percebemos o tema ato sexual como destaque no contexto geral, seguido pelos assuntos relacionados à fisiologia, ao comércio erótico e aos métodos contraceptivos.

Percebemos com o grafo apresentado na Figura 5 que as quatro turmas destacam aspectos biológicos na compreensão da sexualidade, apesar de indicarem alguns aspectos sociais, culturais e psicológicos, estes passam de forma corriqueira nas discussões.

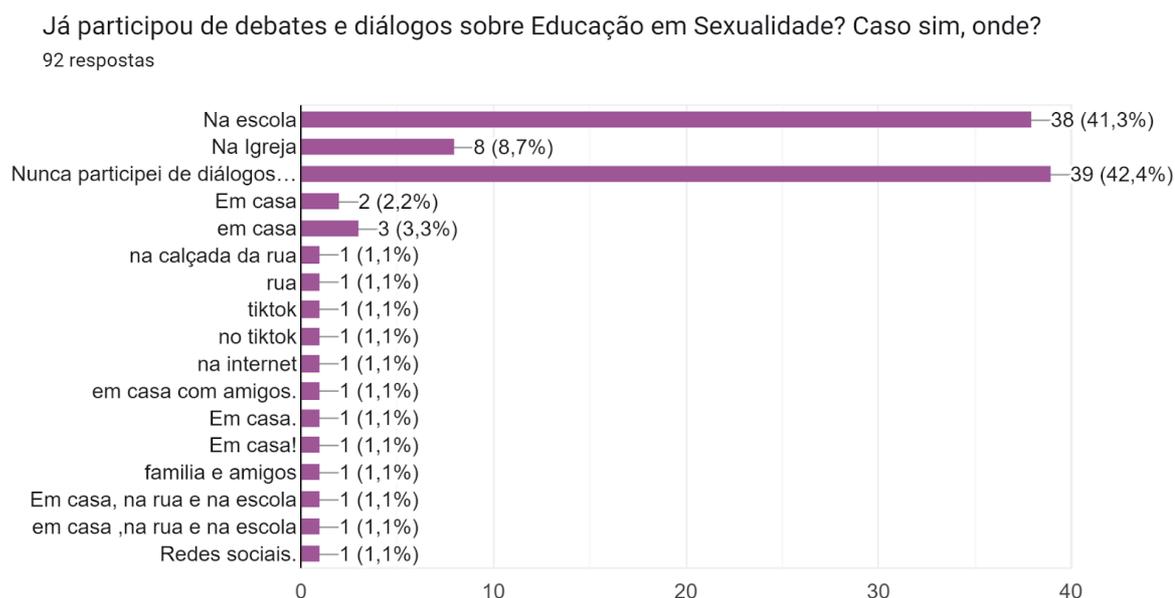
Figura 5 – Grafo de compreensão de sexualidade das turmas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Esses resultados corroboram a ideia de que o modelo mais utilizado para educação em sexualidade é o biológico-centrado e provavelmente esses dados refletem um aprendizado anterior dos estudantes. Essa ênfase no ato sexual corrobora a literatura (SOARES *et al.*, 2008) e se observarmos a figura 6, que representa dados obtidos com o questionário prévio, conseguimos perceber que a maioria dos estudantes ou não participou de nenhum debate e diálogo sobre sexualidade ou participou de algum na escola, o que pode explicar a fonte das compreensões biológicas-centradas. A avaliação da compreensão dos estudantes em sexualidade nos remete à necessidade de abordar o tema com outra abordagem, incluindo o psicológico, o social e o cultural como proposto pelo modelo biopsicossocial (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Figura 6 – Gráfico de participação de debates e diálogos sobre sexualidade



Fonte: Elaboração própria (2023).

Nas aulas baseadas no modelo biopsicossocial, buscamos analisar as oportunidades de aprendizagem fomentadas por este tipo de abordagem. Os dados foram categorizados e organizados no quadro 1.

Quadro 1-Oportunidades de aprendizagem geradas pela sequência didática

CATEGORIA	EXEMPLO DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	MOMENTO DA SEQUÊNCIA
1- Autodescobrimento	Aluna questionando sua sexualidade na caixa de perguntas.	Após a aula 1
	Aluna se reconhecendo no aluno trans que entrou na escola.	Após a aula 7
	Aluna percebendo que não se sentia satisfeita com o corpo com que nasceu	Após aula 9
2- Compreensão e respeito ao outro	Aluno Trans sendo bem recebido pelos alunos	Anterior a aula 6
	Aluno questionando a colega que era não-binário sobre como deveria chamá-la	Durante aula 2
3- Busca ativa de conhecimento	Aluno autista pesquisando como são feitos os bebês em casa (Dados de reunião com a mãe do mesmo-caderno de campo)	Reunião realizada com os pais após a aula 2
	Alunos que geralmente não participam na aula perguntando e se envolvendo nas atividades	Aula 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10
	Alunas pediram para debater sobre o aborto e organizaram o debate sobre o tema	Após aula 8
	Alunos decidiram durante a aula testar os materiais referentes a menstruação	Aula 9
4- Reconhecimento de comportamentos inadequados e mudança na postura	Alunos conversando com colega sobre a resposta preconceituosa dele na prova.	Após aula 9, correção da prova bimestral

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir das aulas se contabilizou inúmeras oportunidades de aprendizagem em função da sequência didática fundamentada no modelo biopsicossocial. Os estudantes puderam se avaliar, refletir e perceber suas identidades. Na dinâmica da caixa de perguntas, um estudante escreveu: *“eu acho que sou bi/ se eu gosto de meninas e meninos, mas não me acho bi, eu sou o que?”*. Essa pergunta colocada na aula inicial, propõe uma desconstrução e uma reflexão sobre a identidade do

estudante. A partir da aula da chuva de ideias sobre o termo sexualidade, o estudante começa a se questionar sobre sua sexualidade, o que provavelmente é retomado na aula 2 com o assunto diversidade. A caixa de perguntas só obteve esse questionamento citado. Inicialmente, o pouco uso da caixa foi atribuído à localização escolhida na biblioteca, mas, posteriormente, mesmo sendo colocada em um local mais visível, os estudantes não a utilizaram. Atribuímos o baixo uso desse recurso à relação gerada entre a docente e os estudantes, eles se sentiam à vontade para perguntar sobre vários temas relacionados à sexualidade, não havendo a necessidade de se fazer perguntas anônimas.

Outro exemplo de autodescobrimento aconteceu com a chegada de um aluno trans em uma das turmas, uma estudante disse animada: *“Ele é igual a mim!”*, demonstrando sua satisfação de saber que agora ela não era única e conseguiu se entender melhor. A mesma estudante deixou por escrito no verso da prova bimestral como se sentia sobre seu corpo, como estava insatisfeita por ter nascido com o corpo feminino. Ela conseguiu se entender e se expor durante a prova bimestral: *“Pegue meus olhos/ Pegue (ilegível)/ Pegue meu coração/ (ilegível)/ Meus braços e pernas/ Ou o que sobra dele/ Pegue minhas mãos/Só pegue-os/ Pegue os pulmões/ Eles atrapalham/ Pegue minha língua/Elas entenderão/ Pegue minhas joelhos/Pegue eles já/ e vá se divertir/ Pegue eles o (ilegível) / Porque estou cansado deste corpo/ Um corpo chato e pesado”*. Ela se sentia diferente por não se encontrar em seu corpo e ao final do *poema que redigiu se assume como ele quando fala* “eu estou cansado deste corpo”.

Além da percepção do ‘eu’, foi possível perceber a avaliação do ‘outro’ e de como este gosta de ser tratado. Os dados nos fornecem indícios de que o respeito ao outro e ao diferente foi incorporado na vivência de muitos estudantes, possibilitando que as aulas acontecessem com mais naturalidade e fluidez. A reflexão sobre as atitudes que podem ou não ser aceitas teve resultados positivos na postura e no respeito coletivo. Durante as aulas de apresentação do teatro, um aluno trans chegou a uma das turmas e ele foi bem aceito e inserido em um grupo para participar da atividade. Não houveram comentários sobre a sexualidade do mesmo e este assumiu no grupo de teatro, o papel de uma personagem masculino. Outro exemplo desse tipo de aprendizagem foi o estudante que perguntou ao colega

não-binário como gostaria de ser chamado e este respondeu que pelo nome mesmo. Nesta conversa, podemos perceber a curiosidade e o respeito entre os colegas da turma.

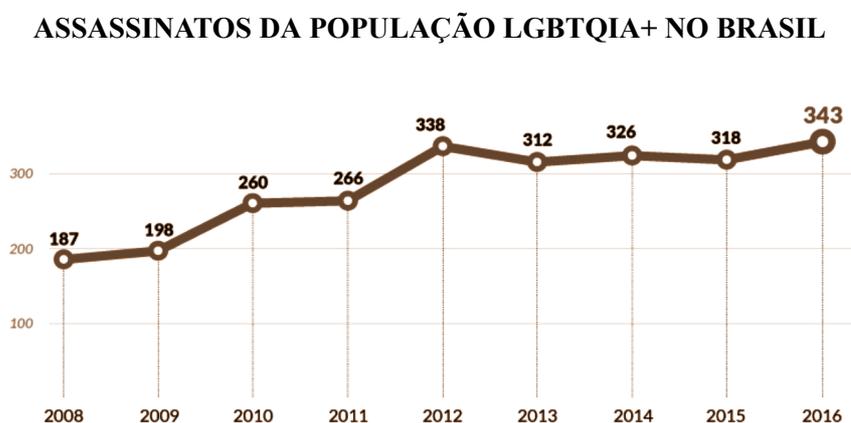
A sequência propiciou um papel de protagonismo nos estudantes, já que participaram ativamente das aulas, se envolveram com muito interesse e trouxeram curiosidades e dúvidas diversificadas ao longo das aulas. As aulas tiveram momentos diferentes dependendo do interesse e participação de cada turma. Durante quase toda a sequência, os alunos se envolveram muito e participaram, tendo destaque de participação nas aulas 1 e 2. Na aula 9, houve a iniciativa de um grupo de alunos de testar o absorvente com uma garrafa de água de um dos colegas, foi interessante que eles derramaram muita água de uma vez, encharcando o absorvente e pudemos discutir a questão da intensidade de fluxo menstrual. Depois decidiram colocar o absorvente interno dentro da garrafa e ficaram espantados com o tamanho que ele ficou dentro da garrafa. Essa proposta foi tão interessante que utilizei a ideia do absorvente interno na garrafa de água nas outras salas.

Outro exemplo de busca de conhecimento ativo, foi obtido durante a reunião com a mãe do estudante autista. A reunião fazia parte do cronograma escolar, cujo propósito era informar aos responsáveis sobre o desenvolvimento dos seus filhos. A mãe, durante a reunião, comentou que o filho estava tentando descobrir de onde os bebês vinham, o que mostra que as aulas despertaram seu interesse por temas relacionados à sexualidade. Outra oportunidade foi o empenho de duas alunas em fazer um debate sobre aborto, elas estudaram e foram a frente para trazer prós e contras na realidade brasileira, demonstrando compromisso e empenho em um assunto que era de interesse das mesmas. A turma se envolveu na grande maioria, mas foi possível perceber um interesse maior por parte das meninas sobre a temática.

Houve também durante as aulas o reconhecimento de comportamentos inadequados e mudança na postura, como no caso de um estudante que foi preconceituoso na resposta da prova da questão 7 da prova bimestral que é representada na Figura 5.

Figura 5 – Questão 7 da prova bimestral sobre homofobia

7) Observe o gráfico abaixo: (1,0 ponto)



Adaptado da Fonte: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/dandara/2017/03/09/noticia-especial-dandara,852965/brasil-e-pais-que-mais-mata-travestis-e-transsexuais.shtml>

Qual o principal motivo dos assassinatos da população LGBTQIA + mostrado no gráfico? Na sua opinião, o que poderia ser feito para evitar essas mortes? Explique.

Fonte: Elaboração própria (2023).

O estudante inicialmente respondeu: *“Não acho que deveria evitar não, ser gay é mo [sic] coisa de viado. Para esses viadinhos pararem de morrer eles têm que respeitar mais as pessoas. O motivo dos assassinatos é porque os lgbt não respeitam outras religiões e nem os héteros.”* O aluno ao receber a prova foi esclarecido sobre a gravidade das colocações e foi recomendado refazer a questão. Durante a reconstrução de sua resposta dois alunos chegaram próximo ao mesmo, leram a sua resposta e o advertiram sobre o tinha feito algo inadequado, que era preconceito e crime. Segue a nova resposta do estudante: *“O principal motivo é o preconceito e o fato das pessoas serem contra e não aceitarem a sexualização. O que poderia ser feito para acabar com as mortes era se o preconceito acabasse. Muitos mortos pareceriam ser respeitados e evitarem”.* Percebe-se uma mudança de percepção e de abordagem após a intervenção dos colegas.

Além das oportunidades de aprendizagem descritas, houve a consequência destas que foi a melhoria das notas nas provas e na nota final do bimestre das turmas. As notas das provas comparada aos demais bimestres teve um grande incremento e a nota final do bimestre também devido ao grande envolvimento nas atividades propostas.

5 CONCLUSÃO

A educação em sexualidade é um tema delicado que geralmente é evitado nas escolas. Devido a importância de se ensinar sobre sexualidade, a sequência didática desenvolvida foi elaborada com objetivo de favorecer o desenvolvimento dos estudantes. Geralmente, o modelo utilizado nas escolas está relacionado ao modelo biológico que está relacionado aos aspectos fisiológicos da sexualidade, porém, o modelo biopsicossocial, o qual nos fundamentamos, por abranger os aspectos sociais, emocionais e culturais, permite um ensino conectado à realidade e fomenta a participação dos estudantes, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem.

O desenvolvimento dessa sequência didática possibilitou avaliar a compreensão dos estudantes sobre a sexualidade, a qual se orienta, principalmente, pelos aspectos biológicos, representando possivelmente um reflexo do que já aprenderam ao longo da vida. O tipo de abordagem biopsicossocial utilizado possibilitou a ampliação do tema, o que facilitou a participação e interação dos alunos. As aulas se tornaram mais interessantes e os alunos mais motivados. Esse tipo de abordagem gerou inúmeras possibilidades de aprendizagem, o que nos permite sugerir o uso desse tipo de abordagem biopsicossocial para o ensino deste tema.

A elaboração e o desenvolvimento dessa sequência permitiram a desconstrução da minha prática como docente. Ao se trabalhar práticas relacionadas ao modelo biopsicossocial, pude vivenciar momentos de maior participação dos estudantes e a relação de interesse e de respeito pode ser aprofundada durante as aulas. Muitas vezes, as aulas eram guiadas pelos interesses dos estudantes, destacando seus papéis de protagonistas. Tive meu papel de fala minimizado pela participação dos estudantes e isso impulsionou uma nova perspectiva da atividade docente.

A sequência elaborada teve imprevistos, pois não pode ser finalizada devido a questões pessoais de saúde. A finalização da mesma possibilitaria um maior enriquecimento dos dados obtidos e das oportunidades de aprendizagem ocorridas,

sendo essa minha grande frustração da pesquisa.

O Curso de Especialização em Educação em Ciências, do CECIMIG/FaE, possibilitou novas perspectivas e uma autoavaliação do trabalho como docente. O aprendizado de novas abordagens, agregou curiosidade e inspiração para se tentar o novo. Tive grande interesse no ensino por investigação em Ciências e pela temática de sexualidade já iniciados em outra experiência docente. Assim, não conseguindo exatamente uni-los, iniciei uma nova aprendizagem sobre os modelos da educação em sexualidade descritos e pude agregar o protagonismo dos estudantes presente no ensino por investigação, utilizando o modelo biopsicossocial.

Após as disciplinas do curso do CECIMIG/FAE, as percepções da sequência didática que seria desenvolvida, se alteraram, de forma a se reconstruir incessantemente. As reuniões com o orientador e o coorientador, também possibilitaram reflexões e alterações na elaboração das aulas e na prática das mesmas. A experiência do curso agregado ao trabalho final possibilitaram uma reconstrução do ser professora, repensando as práticas com um olhar de quem quer vivenciar mais momentos como aqueles vivenciados ao longo deste trabalho.

O processo de vivenciar as aulas foi desafiador, pois eu estava acostumada a ser a protagonista no processo de aprendizagem. A mudança de dar espaço aos estudantes para serem mais participativos foi um rompimento de paradigmas. Apesar de não estarem acostumados a se posicionarem, os estudantes se adaptaram com rapidez ao novo papel que receberam e os resultados em termo de rendimento em nota foram surpreendentes, o que desencadeou muitas reflexões na professora sobre seu papel em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jordão Filipe dos Ramos. *O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva: um estudo correlacional em estudantes universitários*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação-Especialidade em Formação Pessoal e Social). Universidade de Lisboa, Faculdade De Ciências Departamento De Educação, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/1249>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- BORGES, Fabiane Rodrigues; CASAGRANDE, Rosana de Castro. Sexualidade nos livros didáticos do 8º ano do Ensino Fundamental. *RENEFARA (Online)*, v. 14, n. 1, p. 80–92, 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 12 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Marco legal- Saúde, um direito de adolescentes. P. 1–60, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva. *Mudanças: a corporalidade na adolescência*. 2003. 1–254 f. Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2003.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Uma metodologia para estudar os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula. In SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (Org.). *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias*. Unijuí,RS: Editora Unijuí, 2006. p. 13–41.
- COSTA, Mariana Aparecida *et al.* Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 1, p. 123-132, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10216/pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- DUARTE, Pedro Miguel Seabra. *Educação da sexualidade: modelos e representações de professores*. Mestrado em Ciências da Educação: Formação Pessoal e Social, 2010. 1–92 f. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.
- DURÁN-MARTÍNEZ, Ramiro; MARTÍN-PASTORY, Elena; MARTÍNEZ-ABAD, Fernando. Is bilingual education inclusive? Analysis of the presence and support strategies for students with special educational needs. *Bordón Revista de Pedagogía*, v. 72, n. 2, p. 65–82, 2020.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas*, v. 7, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 1 out. 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa-Um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 2, p. 157–162, 2006.

JURKIEWICZ, Samuel. *Grafos: uma Introdução*. 2009, São Paulo: OBMEP, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação-Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. *Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática*. 2007. 429 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1610>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MINAS GERAIS. *Currículo Referência de Minas Gerais*. Brasil: Base Nacional Comum-MEC, 2019. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev Esc Enferm USP*, v. 44, n. 1, p. 205–217, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BJ3BDnLmv6mdcKGVgtyGSWt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2022.

MONTEIRO, Solange Aparecida De Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A “In”visibilidade dos temas da sexualidade no ambiente escolar e a formação docente. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, n. 4, p. 87–110, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/361/150>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha *et al.* Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 10, p. 64–83, 2011. Disponível em:

http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART4_Vol10_N1.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

NEMCIC, Nina *et al.* Development and Validation of Questionnaire Measuring Attitudes towards Sexual Health among University Students . *Croat Med J*, v. 46, n. 1, p. 52–57, 2005. Disponível em: <http://neuron.mefst.hr/docs/CMJ/issues/2005/46/1/15726676.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.

QUEIROZ, Vanessa dos Reis; ALMEIDA, Janie Maria de. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 4, p. 209–214, 29 jan. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31788>. Acesso em: 12 set. 2022.

ROSA, Ana Cristina. *Sexualidade, gênero e diversidade no livro didático de Ciências: um estudo a partir do material adotado pela rede municipal de ensino de Uberaba, MG*. 2016. 1–93 f. MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE DE UBERABA, Uberaba, 2016. . Acesso em: 11 fev. 2023.

SANTANA, Jean Costa. *Escola e sexualidade*. Curso de especialização em Gênero e Diversidade na escola, EAD - Polo Alexânia, 2014. 1–6 f. Universidade Federal de Goiás, Anápolis-GO, 2014.

SANTOS, Ellis Regina Ferreira Dos; SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima. Sexualidade na Escola: Do Entendimento dos/as Professores/as à Prática em Sala de Aula. *Artémis*, v. 8, p. 41–56, 2008. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/70a6998fea8dffdac7ca2030ea22f00e/1?pq-origsite=scholar&cbl=4708196> . Acesso em: 12 set. 2022.

SANTOS, Samuel Brigido Dos; SANDRINI, Nádía Maria Soares. O acompanhamento da família na vida escolar das crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal do município de Laguna/SC. *Pedagogia-Tubarão*, p. 1–16, 2019.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria. Adolescência através dos Séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 227–234, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Clemilson Cavalcanti da; SILVA, José Antonio Novaes da. Abordagens conceituais sobre sexualidade, parentalidade e IST/AIDS em livros didáticos de Ciências Naturais. *SAJEBTT*, v. 7, n. 2, p. 480–508, 2020. SAMPAIO NERY, Inez *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paul Enferm*, v. 28, n. 3, p. 287–292, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9mgxX6s5dDcKSgybqQmfB8p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2023.

SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. *Escola Anna Nery Enferm*, v. 12, n. 3, p. 485–491, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ean/a/BdF7DGJhGrZVttvGhTfYRvj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 set. 2022.

VARGAS-TRUJILLO, Elvia. *Sexualidad... mucho más que sexo*: Una guía para mantener una sexualidad saludable. Bogotá: Universidad de los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Psicología, Ediciones Uniandes, 2007.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 453–474, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRKtkZTwX4kSNzmQ8v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2022.

6 APÊNDICES

Apêndice I - Atividade sobre Diversidade e Crime contra LGBTQIA+

Leia e escute a música abaixo:

Indestrutível-Pablo Vittar

Eu sei que tudo vai ficar bem
 E as minhas lágrimas vão secar
 Eu sei que tudo vai ficar bem
 E essas feridas vão se curar
 O que me impede de sorrir
 É tudo que eu já perdi
 Eu fechei os olhos e pedi
 Para, quando abrir, a dor não estar aqui
 Mas sei que não é fácil assim
 Mas vou aprender no fim
 Minhas mãos se unem para que
 Tirem do meu peito o que é de ruim
 E vou dizendo
 Tudo vai ficar bem
 E as minhas lágrimas vão secar
 Tudo vai ficar bem
 E essas feridas vão se curar
 Eu sei que tudo vai ficar bem

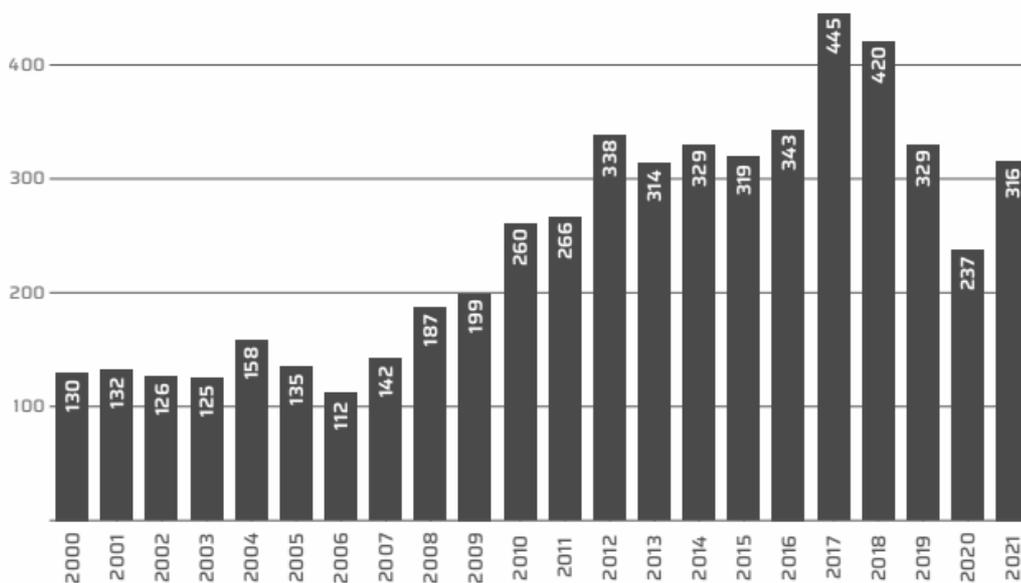


Tudo vai ficar bem
 O que me impede de sorrir
 É tudo que eu já perdi
 Eu fechei os olhos e pedi
 Para, quando abrir, a dor não estar aqui
 Mas sei que não é fácil assim
 Mas vou aprender no fim
 Minhas mãos se unem para que
 Tirem do meu peito o que é de ruim
 E vou dizendo
 Tudo vai ficar bem
 E as minhas lágrimas vão secar
 Tudo vai ficar bem
 E essas feridas vão se curar
 Se recebo dor, te devolvo amor
 Se recebo dor, te devolvo amor
 E quanto mais dor recebo
 Mais percebo que sou
 Indestrutível

Questão 1- Qual o tema da música?

Observe o Gráfico abaixo:

NÚMERO DE MORTES VIOLENTAS DE LGBTI+ NO BRASIL ENTRE 2000 A 2021



FONTE: Acontece LGBTI+, Grupo Gay da Bahia, Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, 2021.

Questão 2- Por que temos tantas mortes da população LGBTQIA +?

Questão 3-Tivemos uma queda nas mortes nos últimos anos. Por que será que isso aconteceu?

Observe a tabela abaixo:

TABELA 2
NÚMERO DE MORTES DE LGBTI+ NO BRASIL, POR SEGMENTO, EM 2021

Segmento	Número Absoluto	Número Relativo %
Gay	145	45,89%
Travesti e Mulher Transexual	141	44,62%
Lésbica	12	3,80%
Homem Trans e Pessoa Transmasculina	8	2,53%
Bissexual	3	0,95%
Outros Segmentos	3	0,95%
Não Informado	4	1,27%
Total	316	100,00%

Fonte:

Questão 4-Quais segmentos sofrem mais com a violência? Por quê?

Questão 5-Quais leis existem no Brasil relacionadas à população LGBTQIA+?Pesquise. O que você acha que falta ainda para que esta população tenha seus direitos protegidos?

Apêndice II-Atividade sobre sobre aborto

Feticídio

Compositor: Mc Garden

No começo é só alegria igual todo namoro de hoje em dia	Eu ainda era muleke, tinha só meus dezessete
Sempre sorridente toda vez que ela me via	Situation em head, não da pra criar o pivete
Eu a conheci foi em um baile funk da quebra que eu gostava de cola	Com a mente abalada e pensando na balada De trampo não tinha nada, fomos atrás do citotec
Ela lá, e eu cá, e umas trocas de olhar	Pai!? Mae!? O que ta acontecendo?
Logo após algumas semanas o jovem decide que quer namorar	Entrou um comprimido e meu corpo ta derretendo
Uma transa sem se cuidar, cês já sabem no que vai dar	As mãozinhas eu já perdi, meus pés não sinto mais
Sexo sem proteção, ambos cheios de tesão	Isso não pode acontecer, vocês são meus pais
Na hora da ejaculação, não deu tempo de tirar	Agora pare e pense jovens antes de agir assim
Só uma chance eu tinha, acabaram com a minha vida	Se virar o "zoin" foi bom, agora é bom tu assumir
Espero que se arrependam depois, daqui de cima olho pelos dois	Gravidez indesejada não é o final da partida
Quando eu soube na notícia, pensei logo na justiça	Talvez seja a oportunidade de mudar sua vida, pra melhor
Em problema com a polícia, na pensão alimentícia	Viu? Ó assim, sem deixar a mina pra trás
Na barriga nascia estria, seu pai te expulsaria	Porque homem de verdade sempre assume o que faz
Usamo de covardia com a criança que nasceria (não podia)	Aqui é o mc garden, entao presta atencao novinha
	Aborto é matar a criança e tirar a chance que ela tinha

Questão 1- Qual o tema da música?

Observe a imagem abaixo:

COMO O ABORTO É TRATADO PELO MUNDO

As leis sobre o procedimento são diversas. Abaixo, veja como os países se posicionam, de acordo com levantamento da ONG Center for Reproductive Rights



 Permitido apenas para salvar a vida da mulher ou completamente proibido	 Permitido com base em fatores econômico-sociais
 Permitido para preservar a saúde	 Não há restrições
	 Não disponível

EXAME

Apuração: Gabriela Ruic | Design: Rodrigo Sanches
Fonte: World Abortion Laws – Center for Reproductive Rights

Não permitem, exceto quando há risco para a vida da mãe

Afganistão	Libia
Angola	Mauritânia
Brasil*	México*
Camboja	Moçambique
Chile	Nicarágua
Colômbia	Nigéria
Costa do Marfim	Paraguai
Filipinas	Quênia
Guatemala	República Dominicana
Haiti	Síria
Honduras	Somália
Iêmen	Sri Lanka
Indonésia	Sudão
Irã	Tanzânia
Irlanda	Venezuela
Laos	Zaire
Libano	

* Brasil e México admitem aborto em caso de incesto, estupro e anomalia fetal

Permitem com restrições

Alemanha	Israel
Arábia Saudita	Jamaica
Argélia	Jordânia
Argentina	Libéria
Bolívia	Malavi
Burundi	Malásia
Camarões	Marrocos
Congo	Panamá
Coreia do Sul	Paquistão
Costa Rica	Peru
Egito	Polónia
El Salvador	Portugal
Equador	Ruanda
Espanha	Suíça
Etiópia	Tailândia
Gana	Uganda
Grécia	Uruguai
Hong Kong	Zimbábue
Iraque	

Permitem o aborto

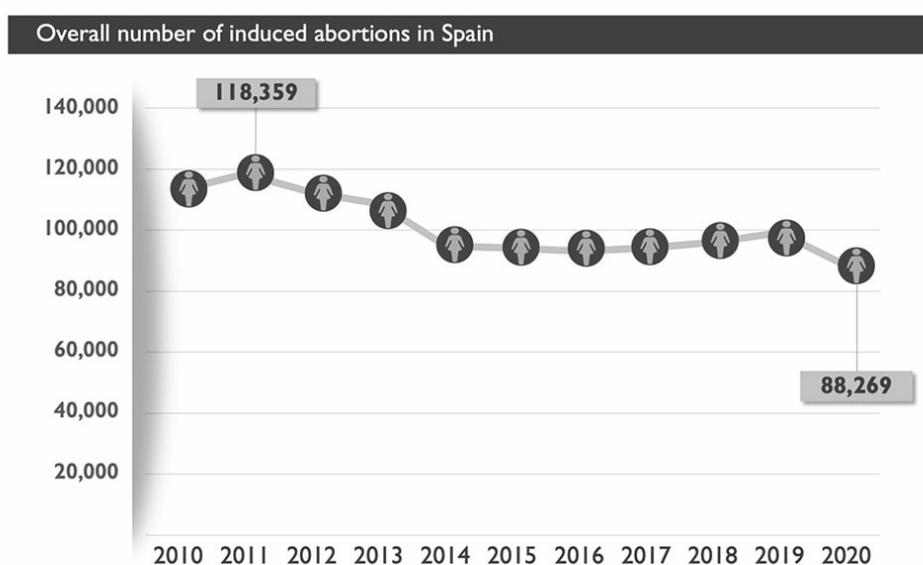
África do Sul	Holanda
Albânia	Hungria
Austrália	Cêndia
Áustria	Inglaterra
Bangladesh	Itália
Bélgica	Iugoslávia
Bulgária	Japão
Canadá	Noruega
China	República Checa
Cingapura	Roménia
Coreia do Norte	Rússia
Cuba	Suécia
Dinamarca	Taiwan
Eslováquia	Tunísia
Estados Unidos	Turquia
Finlândia	Vietnã
França	Zâmbia

Questão 2- Por quê na sua percepção, o aborto, fora os casos permitidos por lei, ainda é ilegal no Brasil?

Questão 3- O primeiro país da América Latina a liberar o aborto foi o Uruguai, porém há condições para que o mesmo seja realizado no país. Pesquise quais são essas condições.

Questão 4- Brasileiras procuram outros países para realizar o aborto. Quais países costumam receber e realizar abortos em brasileiras na América do Sul? Essa prática deveria ser permitida? Quais problemas isso poderia ocasionar?

Gráfico do número total de abortos induzidos



Questão 4- O que aconteceu na Espanha após a liberação do aborto? Por que você pensa que isso aconteceu?

Questão 5- Caso o aborto fosse liberado no Brasil quais condições você considera que seriam necessárias para que o número de abortos não aumentasse?

Apêndice III- Jogo sobre sexualidade

Materiais do Jogo: Cartas impressas plastificadas, sendo 4 tipos de cartas (SEXO, SURPRESA, DOENÇAS E GRAVIDEZ) e um dado.

Regras: Inicialmente as cartas SEXO são utilizadas. As demais são utilizadas quando a carta retirada solicitar. O tabuleiro pode ser desenhado no quadro. O time vencedor pode ganhar prêmio estipulado anteriormente.

CARTAS SEXO

1.VERDADEIRO OU FALSO?

As IST surgiram como consequência do comportamento homossexual.

2.VERDADEIRO OU FALSO?

Os insetos que se alimentam de sangue humano podem transmitir IST.

3.VERDADEIRO OU FALSO?

As IST têm esta designação pelo fato de a sua forma de contágio ser exclusivamente por via sexual.

4.VERDADEIRO OU FALSO?

A maturidade dos órgãos sexuais é sinônimo de maturidade para o sexo.

5.VERDADEIRO OU FALSO?

Uma relação sexual ocasional é suficiente para uma pessoa poder contrair uma IST.

6.VERDADEIRO OU FALSO?

Tomar a pílula segundo as recomendações médicas é uma forma principal de proteção das IST.

7.VERDADEIRO OU FALSO?

O coito interrompido é um método pouco eficaz de prevenção de uma gravidez não desejada.

8.VERDADEIRO OU FALSO?

A pílula contém hormônios sexuais que facilitam a ovulação.

9.VERDADEIRO OU FALSO?

Os efeitos da pílula podem ser inativados quando associados a outros medicamentos como, por exemplo, antibióticos.

10. VERDADEIRO OU FALSO?

Sentir-se sexualmente atraído por pessoas do mesmo sexo é sinal de doença mental.

11. VERDADEIRO OU FALSO?

A puberdade é o período em que os humanos atingem a maturidade dos órgãos sexuais.

12. VERDADEIRO OU FALSO?

A prática da masturbação induz determinadas condições de instabilidade mental.

13. VERDADEIRO OU FALSO?

A virgindade nos jovens é um sinal de fraqueza pessoal ou incapacidade em atrair parceiros(as).

14. VERDADEIRO OU FALSO?

A capacidade em resistir à pressão sexual dos outros sobre nós é um elemento importante do nosso bem-estar físico e emocional.

15. VERDADEIRO OU FALSO?

Historicamente a sexualidade feminina foi mais reprimida que a sexualidade masculina.

16. VERDADEIRO OU FALSO?

Aspectos psicológicos podem afetar o desejo sexual.

17. VERDADEIRO OU FALSO?

O diálogo entre o casal é fundamental para uma vida sexual satisfatória.

18. VERDADEIRO OU FALSO?

Sexo na água diminui a chance de engravidar.

19. VERDADEIRO OU FALSO?

Filho pode ter problemas de saúde se os pais forem primos.

20. VERDADEIRO OU FALSO?

Fazer xixi depois da relação sexual evita infecção urinária.

21. VERDADEIRO OU FALSO?

Sexo durante a menstruação não engravida.

22. VERDADEIRO OU FALSO?

Ficar com as pernas para cima após a relação pode ajudar a engravidar.

23. VERDADEIRO OU FALSO?

O homem pode chegar ao orgasmo sem ejacular.

24. VOCÊ FEZ SEXO SEM CAMISINHA E PEGOU UMA IST.

Pegue uma das cartas sobre doenças.

25. VOCÊ FEZ SEXO SEM CAMISINHA E PEGOU UMA IST.

Pegue uma das cartas sobre doenças.

26. VOCÊ FEZ SEXO SEM CAMISINHA E PEGOU UMA IST.

Pegue uma das cartas sobre doenças.

27. VOCÊ FEZ SEXO SEM CAMISINHA E PEGOU UMA IST.

Pegue uma das cartas sobre doenças.

28. VOCÊ FEZ SEXO SEM CAMISINHA E PEGOU UMA IST.

Pegue uma das cartas sobre doenças.

29. VOCÊ FEZ SEXO SEM PROTEÇÃO E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Pegue uma das cartas sobre gravidez.

30. VOCÊ FEZ SEXO SEM PROTEÇÃO E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Pegue uma das cartas sobre gravidez.

31. VOCÊ FEZ SEXO SEM PROTEÇÃO E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Pegue uma das cartas sobre gravidez.

32. VOCÊ FEZ SEXO SEM PROTEÇÃO E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Pegue uma das cartas sobre gravidez.

33. VOCÊ FEZ SEXO SEM PROTEÇÃO E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Pegue uma das cartas sobre gravidez.

34. VOCÊ FEZ SEXO COM CAMISINHA E ANTICONCEPCIONAL.

Preveniu IST e uma gravidez indesejada.

Ande 5 casas.

35. VOCÊ FEZ SEXO COM CAMISINHA E ANTICONCEPCIONAL.

Preveniu IST e uma gravidez indesejada.

Ande 5 casas.

36. MOMENTO SEXO.

Teste sua camisinha após a relação. Se ela estiver íntegra ande 3 casas, se ela tiver furada pegue uma carta surpresa.

37. MOMENTO SEXO.

Teste sua camisinha após a relação. Se ela estiver íntegra ande 3 casas, se ela tiver furada pegue uma carta surpresa.

38. MOMENTO SEXO.

Teste sua camisinha após a relação. Se ela estiver íntegra ande 3 casas, se ela tiver furada pegue uma carta surpresa.

CARTAS GRAVIDEZ

41. VERDADEIRO OU FALSO?

É possível ter relações sexuais durante toda a gravidez.

42. Você fez o pré-natal durante a gestação e evitou complicações. Ande 3 casas.

43. Você fez o pré-natal durante a gestação e evitou complicações. Ande 3 casas.

44. Você fumou durante a gestação.

Volte 3 casas.

45. Você bebeu durante a gestação.

Volte 3 casas.

39. MOMENTO SEXO.

Teste sua camisinha após a relação. Se ela estiver íntegra jogue o dado, se ela tiver furada pegue uma carta surpresa.

40. MOMENTO SEXO.

Teste sua camisinha após a relação. Se ela estiver íntegra jogue o dado, se ela tiver furada pegue uma carta surpresa.

46. VERDADEIRO OU FALSO?

O primeiro trimestre da gravidez é o mais delicado.

47. VERDADEIRO OU FALSO?

Grávidas sentem mais calor.

48. VERDADEIRO OU FALSO?

Mulher grávida deve comer por dois.

49. VERDADEIRO OU FALSO?

Grávida não deve fazer ginástica.

50. VERDADEIRO OU FALSO?

Grávida não pode andar de avião.

51. VERDADEIRO OU FALSO?

A gravidez facilita o orgasmo.

52. VERDADEIRO OU FALSO?

Há remédios que não podem ser tomados durante a gravidez.

53. VERDADEIRO OU FALSO?

O enjoo dos primeiros meses é pior quando o feto é menina.

54. VERDADEIRO OU FALSO?

Cerveja preta não aumenta a produção de leite.

55. VERDADEIRO OU FALSO?

Se a barriga da gestante é grande, o bebê também deve ser.

56. VERDADEIRO OU FALSO?

A tinta de cabelo pode aumentam o risco de malformação e câncer no bebê.

57. VERDADEIRO OU FALSO?

Fazer xixi depois da relação evita a gravidez.

CARTAS SURPRESA

58. SUA CAMISINHA FUROU E VOCÊ DEU SORTE.

Ande 2 casas.

59. SUA CAMISINHA FUROU E VOCÊ DEU SORTE.

Ande 2 casas.

60. SUA CAMISINHA FUROU E VOCÊ DEU SORTE.

Ande 2 casas.

61. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Volte 2 casas.

62. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Volte 2 casas.

63. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Volte 2 casas.

64. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ PEGOU UMA IST.

Volte 4 casas.

65. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ PEGOU UMA IST.

Volte 4 casas.

66. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ PEGOU UMA IST.

Volte 4 casas.

67. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ PEGOU UMA IST.

Volte 4 casas.

68. SUA CAMISINHA FUROU E AGORA VOCÊ PEGOU UMA IST E AGORA VOCÊ SERÁ PAI/MÃE.

Volte 6 casas.

CARTAS DE IST

72. VERDADEIRO OU FALSO?

AIDS pode matar através de uma gripe.

73. VERDADEIRO OU FALSO?

Cancro mole pode causar perda de partes do órgão genital.

74. VERDADEIRO OU FALSO?

Uma pessoa sem lesões nos genitais pode transmitir IST.

69. SUA CAMISINHA FUROU, MAS VOCÊ PERCEBEU. FOI AO MÉDICO CONSULTAR E USARAM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE.

Ande 2 casas.

70. SUA CAMISINHA FUROU, MAS VOCÊ PERCEBEU. FOI AO MÉDICO CONSULTAR E USARAM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE.

Ande 2 casas.

71. SUA CAMISINHA FUROU, MAS VOCÊ PERCEBEU. FOI AO MÉDICO CONSULTAR E USARAM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE.

Ande 2 casas.

75. VERDADEIRO OU FALSO?

O HPV pode causar câncer de útero.

76. VERDADEIRO OU FALSO?

Só se pega uma IST se a ejaculação ocorrer dentro do corpo do parceira(o).

77. VERDADEIRO OU FALSO?

Beijo na boca pode transmitir IST.

78. VERDADEIRO OU FALSO?

Posso contrair alguma IST no assento do vaso sanitário.

79. VERDADEIRO OU FALSO?

É possível pegar uma IST ao fazer tatuagem ou na manicure.

80. VERDADEIRO OU FALSO?

Sexo oral não transmite IST.

81. VERDADEIRO OU FALSO?

Toda ferida ou corrimento genital é uma IST.

82. VERDADEIRO OU FALSO?

Todo filho de mulheres portadoras do HIV também terá o vírus.

83. VERDADEIRO OU FALSO?

Usar anticoncepcional dispensa o preservativo para evitar IST.

84. VERDADEIRO OU FALSO?

Casais fiéis não precisam usar camisinha.

85. VERDADEIRO OU FALSO?

Quem tem IST não pode doar sangue.

86. VERDADEIRO OU FALSO?

Masturbar o parceiro não transmite IST.

87. VERDADEIRO OU FALSO?

O HPV pode causar câncer de garganta.

88. VERDADEIRO OU FALSO?

Sífilis pode ser confundida com uma alergia.

89. VERDADEIRO OU FALSO?

A pessoa que apresenta o herpes genital tem herpes oral.

90. VERDADEIRO OU FALSO?

Se durante a gestação o bebê contrai herpes da mãe, ele pode nascer cego.

91. VERDADEIRO OU FALSO?

Gonorreia não tem tratamento.

92. VERDADEIRO OU FALSO?

Não dá para se infectar pela mesma IST duas vezes.

93. VERDADEIRO OU FALSO?

É fácil descobrir se alguém está infectado

94. VERDADEIRO OU FALSO?

A proteção é maior se usarmos 2 preservativos.

95. VERDADEIRO OU FALSO?

Os sintomas das infecções (IST) podem aparecer em outras regiões do corpo, indo além da genital.

Apêndice IV- Atividade sobre situações reais brasileiras envolvendo aborto

Leia as notícias abaixo e responda:

Grupos conservadores invadem hospital para tentar impedir aborto legal no Recife

Criança de 10 anos viajou do ES até o Recife para fazer o procedimento, autorizado por lei

Vanessa Gonzaga

Brasil de Fato | Recife (PE) | 16 de Agosto de 2020 às 21:19

Neste domingo (16), após um procedimento de aborto legal ter sido negado pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), no estado do Espírito Santo, uma criança de 10 anos, grávida em decorrência de estupro, viajou para o Recife, para realizar o procedimento no Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros (Cisam), que atende casos de aborto legal.

Nesta semana, o caso repercutiu nas redes. A criança de apenas 10 anos vive no Espírito Santo, que após ser estuprada pelo tio, teve o aborto negado pelo hospital. Ela era vítima de violência pelo tio há quatro anos. O Brasil, por lei, permite o aborto em casos de gravidez decorrente por estupro e em casos onde há risco de vida para a mãe ou anencefalia do feto.

Durante o dia, grupos conservadores permaneceram em frente ao Cisam, na tentativa de impedir a realização do procedimento, mesmo após a autorização do Tribunal de Justiça do Espírito Santo. Estiveram no local parlamentares contra o aborto, como os deputados Clarissa Tércio (PSC); Cleiton e Michelle Collins, ambos do PP; o vereador Renato Antunes (PSC); o deputado estadual Joel da Harpa (PP) e a ex-deputada Terezinha Nunes (MDB).

Logo após, militantes do movimento feminista também chegaram ao local para se manifestar a favor do procedimento. Após uma confusão na porta do Cisam, o procedimento foi iniciado, mas levou de 12 a 24 horas para ser finalizado.

Edição: Monyse Ravena

Fonte: <https://www.brasildefatope.com.br/2020/08/16/grupos-conservadores-invadem-hospital-para-tentar-impedir-aborto-legal-no-recife>

'Me sentia um nada', diz mãe de menina de 11 anos que teve aborto negado

A mãe foi afastada da criança de 11 anos durante o julgamento, no qual teve o aborto negado, enquanto a menina ficava em abrigo, porém foi autorizada a voltar para a casa

AE-Agência Estado postado em 27/06/2022 18:27

"Eu me sentia um nada, porque eu não podia tomar uma decisão pela vida da minha filha, pela vida, pela ida dela para casa", disse a mãe da menina de 11 anos que foi estuprada e chegou a ter o aborto negado pela Justiça. "Eu não fui ouvida." A mulher, que não teve identidade revelada, deu entrevista ao Fantástico que foi veiculada na noite deste domingo, 26.

A Justiça de Santa Catarina havia negado que a vítima de estupro realizasse um aborto autorizado. Em despacho expedido em 1º de junho, a magistrada Joana Ribeiro Zimmer, da 1ª Vara Cível de Tijucas, a 50 quilômetros de Florianópolis, decidiu pela permanência da criança em um abrigo com o objetivo de mantê-la afastada do possível autor da agressão sexual e também para impedir que a mãe da menina, responsável legal pela filha, levasse a cabo a decisão de interromper a gravidez.

O caso ganhou repercussão nacional na última segunda-feira, 20, após divulgação da gravação de uma audiência realizada no dia 9 de maio. Na gravação, a mãe parece desesperada e pede pela volta da filha para casa.

"Foi muito difícil. Chorei, me desesperei, gritei dentro do Fórum", lembra. "Porque era um ser acima de mim. Uma lei acima de mim."

No vídeo vazado, a juíza pergunta à menina se ela "suportaria" manter a gravidez por mais algumas semanas. "Eu acho que eu deveria responder por ela, não ela. Ela é uma criança. Ela é muito imatura", ponderou a mãe. "Se eles queriam preservar tanto a minha filha, era algo que não deveria ser perguntado para ela."

Ficar longe da filha, destacou, foi um dos "momentos mais difíceis" da vida dela. "Todos os dias eu chorava. Quando eu ia visitar, ela chorava e pedia para ir para casa", contou. "Eu ter que falar para ela filha, agora a mãe não pode fazer nada'. Isso doía muito."

Na terça, 21, a menina recebeu autorização para voltar para casa, concedida pela desembargadora Cláudia Lambert de Faria. Na quarta, 22, ela teve a gestação interrompida - o que é previsto por lei em caso de estupro.

"Eu sou grata pela saúde da minha filha, que está bem", declarou a mãe. "Eu não vou falar que eu estou feliz. Não estou feliz. A gente está passando por um processo bem complicado ainda."

Tramitando em segredo de Justiça, o caso ganhou repercussão nacional na última segunda-feira, 20, após divulgação da gravação de uma audiência realizada no dia 9 de maio, que mostra a juíza Joana Ribeiro Zimmer, então na 1ª Vara Cível de Tijucas, e a promotora Mirela Dutra Alberton sugerindo à vítima, na época com 10 anos, que ela sustentasse a gravidez por mais algumas semanas para a realização de um parto antecipado, de modo a salvar o bebê.

A magistrada havia impedido a criança de realizar o aborto, que é permitido pela legislação brasileira em casos de estupro. Joana alegou que, passadas 22 semanas de gestação - a criança estava com 29 semanas à época da análise da juíza -, a interrupção da gravidez seria considerada um homicídio contra o feto. A juíza não se encontra mais à frente do caso porque foi promovida e não atua mais na Comarca de Tijucas. A promoção foi concedida antes da divulgação do caso. Procurada, a juíza não quis dar nenhuma declaração sobre o episódio.

"Quanto tempo que você aceitaria ficar com o bebê na tua barriga para a gente acabar de formar ele, dar os medicamentos para o pulmãozinho dele ficar maduro para a gente poder fazer a retirada para outra pessoa cuidar?", perguntou a juíza à menina, que respondeu: "Eu não sei". A magistrada, porém, insistiu: "Se a tua saúde suportasse (a gestação), tu suportaria ficar mais um pouquinho com o bebê? Mais duas ou três semanas?". A garota então consente. "Sim".

Já em um diálogo direto com a mãe, a juíza afirmou que existem cerca de 30 mil casais que "querem o bebê". "Essa tristeza para a senhora e para a sua filha é a felicidade de um casal", disse a magistrada. "É uma felicidade porque eles não estão passando pelo o que eu estou passando", respondeu a mãe da criança.

Na decisão que permitiu à criança voltar para casa, a desembargadora Cláudia Lambert levou em consideração o diálogo da magistrada com a mãe. "Na audiência", diz a desembargadora, "foi possível observar a grande preocupação e sofrimento da genitora (mãe), ao ver a filha abrigada nesse momento tão difícil de sua vida". Na conversa, a mãe da menina diz a Joana Ribeiro Zimmer que um último pedido que gostaria de fazer à magistrada era o de permitir o retorno da filha à casa da família.

O apelo da mãe, entretanto, foi negado por Joana Ribeiro Zimmer. No último dia 1º, a juíza emitiu um despacho determinando a permanência da menina em um lar de acolhimento, e justificou a decisão sob o argumento de que, em casa, a menina poderia ser submetida ao procedimento de aborto. "Se no início da medida protetiva o motivo do acolhimento institucional era a presença de suspeitos homens

na casa, o fato é que, doravante, o risco é que a mãe efetue algum procedimento para operar a morte do bebê", escreveu a magistrada.

Dias depois, de acordo com a reportagem do The Intercept e do portal Catarinas, o Ministério Público de Santa Catarina entrou com ação cautelar pedindo pelo acolhimento institucional da criança. Em audiências realizadas no Fórum de Tijucas, em 17 e 23 de maio, os médicos do Hospital Universitário alegaram que a criança estava, até o momento, apresentando sinais de uma gravidez sem riscos.

Tanto o Tribunal de Justiça, como o Ministério Público, ambos de Santa Catarina, afirmaram que a Corregedoria-Geral de cada órgão vai investigar os fatos do episódio.

Adaptade

de

Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/06/5018327-me-sentia-um-nada-diz-mae-de-menina-de-11-anos-que-teve-aborto-negado.html>

Questão 1- Qual a principal diferença entre as duas situações?

Questão 2- Como a nossa cultura influencia nossa opinião sobre aborto?

Questão 3- A gravidez em idade de 15 ou inferior têm maiores riscos para a vida da mãe e do seu bebê. Apesar disso, as taxas de gravidez na adolescência são altas. Como podemos explicar essa situação?

Observe a imagem abaixo:



Fonte: Infográfico: Júlia de Oliveira-site:

<https://medium.com/@labdejo2018/o-aborto-que-ningu%C3%A9m-fala-homens-que-abandonam-os-filhos-47a8adf5922>

Questão 4- O abandono paterno, muito comum no Brasil, tem sido comparado com o aborto. Quais semelhanças os dois apresentam?

Questão 5- Por que o abandono paterno é tão comum no nosso país?
